

# COMO O CONCEITO DE CULTURA É ABORDADO E UTILIZADO NOS ESTUDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS SOBRE CORRUPÇÃO

**Bruna Glaucy Almeida de Santana<sup>1</sup>; Peter Schröder<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Ciências Sociais - CFCH – UFPE; E-mail: Bones.a@live.com

<sup>2</sup>Docente Peter Schröder pesquisador do Departamento de Antropologia – CFCH – UFPE. E-mail: pschroder@uol.com.br

**Sumário:** O objetivo dessa pesquisa é descobrir como o conceito de cultura é abordado e utilizado nos estudos de ciências sociais sobre corrupção, para tanto é preciso estabelecer o que as ciências sociais entende por cultura e por corrupção. Para sua realização, revisões bibliográficas, coleta de dados e análises conclusiva foram efetuadas como procedimento metodológico para a chegada à possível solução do problema. A descoberta conclusiva é que as interpretações acerca do tema mudam de individuo para individuo embora todos concordem com alguns aspectos: A corrupção é prejudicial para todos na sociedade, ela corre entre as esferas pública e privada, é uma forma de instabilidade assim como é moralmente repreensível e por isso realizada as escondidas e por fim, todos sentem a impressão de que a corrupção está por toda parte, como uma rede silenciosa de ações em virtude de benefícios pessoais.

**Palavras-chave:** Antropologia; Corrupção; Cultura

## INTRODUÇÃO

A corrupção é um tema bastante estudado na atualidade, pelas ciências sociais, em especial, pela antropologia, contando com alguns autores chaves que se dedicam ao estudo do tema como Roberto DaMatta, Carlos Alberto Almeida, Livia Barbosa e Marcos Otavio Bezerra e que fizeram parte da literatura da minha pesquisa, visto que, o objetivo da minha pesquisa é descobrir como o conceito de cultura é abordado e utilizado nos estudos de ciências sociais sobre corrupção.

O que se pode dizer, é que o conceito de corrupção é vasto e tão quanto ele, é o número de suas interpretações, o que enriquece a pesquisa ao mesmo tempo em que, a deixa com uma infinidade de caminhos, principalmente quando a cultura é o filtro pelo qual essa investigação foi conduzida. Esse trabalho se propõe a estabelecer um novo caminho, uma nova via, porém, uma via atualizada e condensada dos estudos acerca desse tema tão pertinente, o que viabiliza o surgimento de novos estudos que tem envolvimento com o assunto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi devidamente dividido por etapas, um cronograma foi estabelecido para que a ordem pudesse vigorar enquanto aliada.

Em primeiro lugar, defini a minha área de pesquisa e em seguida, o tema. Assim que o tema foi estabelecido formulei meu problema de pesquisa - o que de fato eu iria investigar -. Quando de fato o problema estava estabelecido comecei a desenvolver a pesquisa.

O primeiro passo foi apontar a literatura existente relacionada como o meu problema de pesquisa, depois, um dos processos mais demorados e sensíveis, o de discutir toda essa literatura armazenada, vale ressaltar, que esse processo é o responsável por todos

os dados futuros, pois é a partir dele que eles irão desabrochar e por isso esse processo é tão importante e tão delicado, e como fruto de toda discursão, passei a diante com a coleta e demonstração dos dados obtidos, partindo em seguida para sua análise. Dessa análise, novos dados surgem, dados que foram coordenados para a minha pesquisa e por fim, realizei uma análise desses resultados chegando às conclusões da minha pesquisa.

## **RESULTADOS**

O que se pode dizer enquanto resultado, é que o conceito de cultura e de corrupção parece variar de individuo para individuo, apesar e se poder apontar grandes grupos que inclinações para o significado geral do termo. É possível apontar dois grandes núcleos de discursões a respeito do conceito de corrupção, um que a interpreta como sendo o uso de bens públicos para fins privados, o que é preciso ressaltar, só se estabeleceria em órgãos estatais. Ou seja, está diretamente ligada a corrupção política estritamente. E os que apontam para uma noção mais livre da corrupção, mais próxima da realidade dos indivíduos, uma corrupção do dia a dia, um jeitinho, uma malandragem, outra via de ação beneficiária.

Porém independente do “lado” de reflexão todos parecem concordar com as seguintes afirmações conclusivas: (1) A corrupção é prejudicial tanto para a democracia quanto para o desenvolvimento, o que implica dizer, que a sua prática afeta de forma negativa todos os integrantes da sociedade em questão, incluindo os que de alguma forma tentaram se beneficiar dela. (2) Outro ponto importante, e que é necessário deixar claro nesse momento, é que a corrupção ocorre entre as esferas, pública e privada. (3) A corrupção não só é uma forma de instabilidade como é moralmente repreensível e desta forma, uma atividade clandestina. E, por fim, (4) todos nós sentimos a impressão de que redes informais e frequentemente clandestinas estão em todos os lugares “trabalhando” para enriquecer determinados indivíduos em detrimento ao bem público.

## **DISCUSSÃO**

A corrupção não é um termo de significado único. Para cada um dos seus estudiosos um sentido diferenciado é dado, dentre todas as suas definições duas delas chamam mais atenção: a legalista, onde tudo que se refere a corrupção está ligado diretamente a corrupção encontrada no governo e distribuída entre todos os seus galhos como no senado, no legislativo no judiciário. E a pública, mais recorrente, do dia a dia, mais próximo e mais polêmica em certo sentido, devido a falta de bases de como determinar o que é ou não corrupção, como determinar o ato da corrupção. Essa oposição entre a legalidade e a ilegalidade chama a atenção para a existência de um conjunto de valores, dos quais entendem o que seja ou não um ato corrupto. Outra característica importante dentro dessa categoria dos valores é que existe a apresentação dos valores do corrupto e não a do não corrupto.

A corrupção é de modo geral, para as ciências sociais, um circuito de trocas, trocas baseadas na confiança pelos interesses dos envolvidos com um alto nível da valorização das relações pessoais. No Brasil, as opiniões da população encontrou uma “terceira via” entre o que é um favor e o que é corrupção o “jeitinho”, tão famoso no país quanto a própria corrupção o jeitinho ganhou vida e proporção para “diminuir o peso da consciência dos seus envolvidos” visto que, ele não é uma ilegalidade dita, ou seja, ele não está inscrito, é uma brecha. O jeitinho é uma estratégia de navegação, ele quebra com as relações hierárquicas colocando todos os seus indivíduos em um nível de igualdade.

A partir da minha pesquisa pude perceber que embora a cultura esteja diretamente relacionada à corrupção ela não é o fator chave de explicação para tais ações. Ou seja, a

cultura não pode ser o elemento de explicação para os atos corruptos, mesmo nos países com alto nível de educação política casos de corrupção ocorrem chamando a atenção de suas sociedades. E no caso Brasileiro, como disse Roberto DaMatta, a lei é feita sem o conhecimento da população, são pensadas por uma parte social que não se preocupa em divulgá-la, em deixá-la clara para a população geral, que mais na frente enfrentará problemas pela sua falta de conhecimento e farão do jeitinho brasileiro sua via. E isso ocorre em qualquer setor da sociedade, é uma política da vantagem que só funciona em micro visões, de forma individual.

Não existe uma cultura da corrupção, não somos ensinados a corromper seja lá o que for aconteça no nosso dia a dia, pelo contrário, é justamente por que não somos ensinados a refletir sobre as situações, que essas ações são cometidas é a falta de instrução que muitas vezes é responsável por pequenos atos de malandragem, jeitinho e de corrupção. Essa política da vantagem que fala “desvie” não pensa no próximo, porém essa mesma política não é de acesso de toda a população, um grupo minoritário é o seu detentor. A grande massa da população em geral não tem acesso a esse tipo de dispositivo de navegação de nenhuma forma. A única cultura que talvez possamos acusar nosso país e a cultura do desvio de informações.

### **CONCLUSÕES**

Como conclusão, como foi dito acima, não é possível se dizer que a cultura é a responsável pelas ações de corrupção, seu envolvimento é inegável, porém não é sua responsabilidade. A corrupção a qual as ciências sociais tem se dedicado são um conjunto de ações praticados por um grupo minoritário da sociedade, que detém algum poder de comando, são por exemplo, os representantes do Estado e não a população geral, que não tem acesso nem as informações mais necessárias sobre a sua política. Para a maior e da população, as informações absorvidas são as que saem dos noticiários televisionados e transmitidos por redes de rádio. Dessa forma deixo como sugestão para futuras pesquisas problemas como por que a corrupção, sendo tão desvantajosa para todos ainda é tão frequentemente acionada, e qual o papel das ciências sociais para reflexão desse problema.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço esse projeto ter se tornado realidade a instituição financiadora CNPq ao orientador Peter Schröder e as professoras/pesquisadoras Eliane Veras e Silka Weber.

### **REFERÊNCIAS**

- DaMatta, R. 1997. Carnavais malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª edição. Ed. Rocco Rio de Janeiro.
- DaMatta, R. 2006. A bola corre mais que os homens. Editora Rocco. Rio de Janeiro.
- DaMatta, R. 1986. O que faz o Brasil, Brasil? Editora Rocco. Rio de Janeiro.
- Borges, A. 2005. O emprego na política e as suas implicações teóricas para a antropologia da Política. Anuário Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 91-125.
- Barbosa, L. 1992. O jeitinho brasileiro. 6ª Edição. Editora Campus. São Paulo.

Almeida, C. A. A. 2007. Cabeça do brasileiro. Editora RECOD. São Paulo.

Bezerra, M. O. 1995. Corrupção. Editora ANPOCS, Relume Dumará. Rio de Janeiro.

Bezerra, M. O. 1994. Bases sociais da prática da corrupção no Brasil. Serie Antropologia 161.

Bezerra, Marcos O. 1993. A prática da corrupção no Brasil. Um estudo exploratório de antropologia social. RJ, PPGAS/MN/UFRJ, 1993. (Dissertação de mestrado).

Haller, D. 2011. Corrupção no contexto do estado de bem-estar europeu: perspectivas.

Power, T. J. e González, J. 2003. Cultura política, capital social e percepções sobre corrupção: uma investigação quantitativa em nível mundial. Revista Sociologia e Política. Curitiba, p. 51-69.

Filgueiras, F. 2009. A tolerância à corrupção no Brasil: uma antinomia entre normas morais e prática social. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 15, nº 2, p.386-421.

Poeschl, G. e Ribeiro, R. 2010. Ancoragens e variações nas representações sociais da corrupção. Análise Social, vol. XLV (196), p. 419-445.

Vilella, J. 2004. O dinheiro e suas diversas faces nas eleições municipais em Pernambuco. MANA 11(1) , p. 267-296.

Schilling, F. 1999. O estado de mal-estar corrupção e violência. São Paulo em perspectiva 13.3.

Cardoso, C. 2005. Brasileira: uma sociedade sob o estigma da corrupção. I Concurso de Monografias e Redações Controladoria Geral da União. Tabatinga - AM

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986, p.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. op. cit, p. 819.

Abbagnamo, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 214.